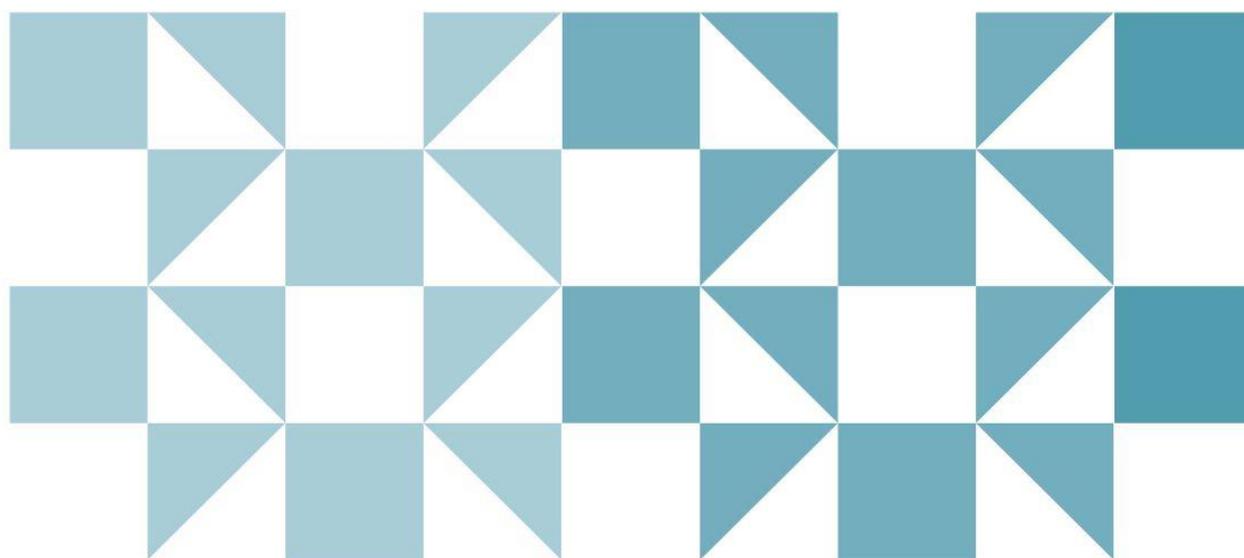




INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Integrando Vida e Serviço Através das Escrituras Sagradas



REVISTA DE ADULTOS

COMENTÁRIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

LIÇÃO EBD

ISAQUE COSTA SOEIRO

RESUMO

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos** do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD.

A *Revista de Adultos*, 2º trimestre de 2024, tem como título: “**A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA: O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao Céu**”, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Osiel Gomes.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o **comentário** de apoio à **Lição 02, “A ESCOLHA ENTRE A PORTA ESTREITA E A PORTA LARGA”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Especificar* o contexto textual e histórico-cultural da metáfora da porta estreita e caminho apertado;
- *Enfatizar* os principais ensinamentos da metáfora da porta estreita e caminho apertado – aplicados à doutrina da salvação; e,
- *Oferecer* fatos bíblicos e perguntas para o autoexame quanto à verdadeira fé e salvação em Jesus Cristo.

¹ Pr. Isaque C. Soeiro, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA). Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA). Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA). Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC. Membro do conselho de educação e cultura da CEADEMA. E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O autor da lição, pastor Osiel Gomes, desenvolve na lição 02 ensinamentos sobre Mateus 7.13-14 os dois tipos de porta (estreita e larga) e os dois tipos de caminho (apertado e espaçoso), tendo como “verdade prática”: “a porta estreita não é uma opção, mas a única alternativa disponível para o crente entrar no Céu”. Assim, visto que o presente comentário serve como um subsídio aos professores da EBD classe de Adultos, então, será apresentado os aspectos gerais do ensino sobre a “porta estreita” e “caminho apertado”.

O Senhor Jesus Cristo tratou com grave advertência sobre a exclusividade da porta estreita e caminho apertado como a verdadeira salvação e vida no Reino de Deus. Esse ensino é categórico e absoluto: uma única porta e um único caminho – sem relativizações, sem atalhos, sem facilidades, mas uma realidade espiritual estabelecida que descreve duas condições espirituais com dois destinos, ou a salvação ou a perdição.

Essa mensagem é categórica, pungente e confronta as falsas concepções que desafiam a Igreja na atualidade. Em primeiro lugar, confronta a caracterização geral da sociedade pós-moderna que propaga a relativização da verdade e dos valores, o individualismo com sua autonomia, o subjetivismo e o hedonismo, sempre centrado na ideia de que cada pessoa pode traçar seu caminho de vida da forma como for mais preferencial. Em segundo lugar, confronta a famigerada ideia das religiões comparadas de que os muitos caminhos religiosos levam ao mesmo destino. E, em terceiro lugar, confronta as deturpações do Evangelho fácil, que apregoa uma vida cristã de facilidades e que ilude com vãs promessas de prosperidades; uma vida cristã sem cruz e sacrifícios, sem custo e renúncias, de conquistas e triunfos sem tribulações, perseguições e sofrimentos. Diante de tudo isso, permanece a solene advertência de Jesus Cristo: *“Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos tentarão entrar, mas não conseguirão.”* (Lc 13.24/NVT).

O presente comentário aborda a metáfora da porta estreita e caminho apertado de Mateus 7.13-14, enfatizando os seguintes pontos: no primeiro tópico é apresentado o contexto textual e histórico-cultural de Mateus 7.13-14 e, no segundo, é destacado como a porta estreita e caminho apertado descreve as características da salvação em Cristo e vida no Reino: a salvação em Cristo é marcada pelas exigências rigorosas da verdadeira fé em obediência, a renúncia, o compromisso pessoal e perseverança ao seguir fielmente a Jesus Cristo no meio das intensas perseguições, tribulações e tentações – mesmo no limite da morte por amor a Cristo!

Bom estudo, boa aula!

I. O CONTEXTO TEXTUAL E HISTÓRICO-CULTURAL DA METÁFORA DA PORTA E DO CAMINHO EM MATEUS 7.13-14

O registro de Mateus 7.13-14 mostra a ênfase do Senhor Jesus Cristo sobre o aspecto prático da *entrada* e *permanência* no reino de Deus. Como mestre por excelência, Jesus empregou didaticamente a metáfora de uma “porta” e de um “caminho” para imprimir com clareza as exigências radicais que Deus requer dos súditos do seu Reino.

Para a melhor compreensão e aproveitamento da mensagem da *porta estreita* e *caminho apertado* é necessário distinguir os contextos que envolvem o ensino de Mateus 7.13-14.

1.1 O CONTEXTO CANÔNICO DE MATEUS 7.13-14.

O contexto canônico da “metáfora da porta e do caminho” pode ser restrito aos quatro Evangelhos. Os Evangelhos apresentam declarações do Senhor Jesus Cristo que lançam mais luz sobre o ensino de Mateus 7.13-14.

Esses pontos de referências nos quatro Evangelhos podem ser classificados em dois: primeiro é o teor geral do Evangelho proclamado no ministério de Jesus Cristo; e, em segundo lugar, as múltiplas referências a “porta” e “caminho” no ministério de Jesus Cristo.

1.1.1 - O Teor do Ministério de Jesus Cristo.

Os Evangelhos mostram o teor básico da *vinda* e do *ministério* do Senhor Jesus que é a irrupção e a manifestação do Reino de Deus na realidade terrena.

A vinda do Senhor Jesus Cristo – a Segunda Pessoa da Trindade encarnada – manifestou de modo singular o reino de Deus; essa realidade espiritual foi evidenciada consecutivamente através do ensino, das operações de milagres, curas e libertações e na consumação da obra de redenção. Jesus tinha sua missão e ministério centrado na manifestação do Reino: “*o Reino de Deus está entre vocês*” (Mt 12.28; Lc 17.21; cf. Mt 4.17,23; Mc 1.14; Lc 4.43; Jo 3.5; 18.36).

1.1.2 - As Múltiplas Referências a “Porta” e “Caminho” no Ministério de Jesus Cristo.

Jesus Cristo, ao longo dos ensinamentos do Reino de Deus, fez referências – explícitas ou implícitas – que aprofundam a questão da porta e caminho feita no sermão do monte em Mateus 7.13-14. Por exemplo,

- A. **A respeito da *porta* e *entrada***, Jesus diz: “*Esforcem-se por entrar pela porta estreita! Pois eu afirmo a vocês que muitos procurarão entrar, mas não conseguirão*” (Lc 13.24; cf. Lc 13.25). E, Jesus disse que Ele mesmo é a porta: “*Em verdade, em verdade lhes digo que eu sou a porta das ovelhas... Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, sairá e achará pastagem*” (Jo 10.7,9).
- B. **A respeito do *caminho* e *caminhada/jornada***, Jesus diz: “*Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (Lc 9.23; cf. Mt 16.24;*

Mc 8.34; Lc 14.27; Jo 11.9). E, Jesus disse que Ele mesmo é o caminho: “*Eu sou o caminho*” (Jo 14.6).

1.2 O CONTEXTO ESPECÍFICO DE MATEUS 7.13-14.

A metáfora da porta e do caminho possui contextos específicos que ajudam a compreender sua mensagem e seu peso retórico pretendida por Jesus Cristo. Essas são os contextos textual e histórico-cultural, como apresentado na sequência.

1.2.1 - MATEUS 7.13-14 NA ESTRUTURA DO SERMÃO DO MONTE.

A mensagem da porta estreita e do caminho apertado faz parte do primeiro grande sermão de Jesus no registro de Mateus: o sermão do monte contido em 5.1 – 7.28. Logo, é importante compreender a função dessa metáfora no sermão do monte.

O sermão do monte é a proclamação sintética da natureza e exigências do reino de Deus. Na estrutura deste sermão, o ensino da *porta estreita* e do *caminho apertado* ocorre na parte com ênfase prática com as exigências austeras de exclusiva consagração a Deus e seu Reino. Nesta seção final (7.1-28), são apresentados pontos contrastantes do que faz parte ou não do Reino de Deus, como: as duas portas e os dois caminhos que revelam dois destinos e dois tipos de pessoas (v.13-14); os dois tipos de árvores e os dois tipos de frutos (v.15-20); os dois grupos de pessoas julgadas com dois destinos (v.21-23); e, os dois tipos de fundamentos e os dois tipos de construtores (v.24-28). John MacArthur observa que em toda essa seção “Jesus está traçando a linha de modo mais claro possível entre o caminho que leva à destruição e o caminho que leva à vida”².

1.2.2 - MATEUS 7.13-14 NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL.

- A. **O ensino da porta estreita.** A metáfora da “porta estreita” parece indicar a cultura de construção de cidades fortificadas, que apresentavam dois tipos de portões: os *portões principais que eram largos e altos* que permitiam, ao mesmo tempo, o acesso a muitas pessoas com seus animais de cargas; e, o portão lateral que eram estreitos, baixos e pequenos, por onde passavam apenas uma pessoa por vez sem animais de cargas³.
- B. **O ensino do “caminho” no judaísmo.** O comentarista bíblico H. L. Ellison observa que a utilização didática da figura do “caminho” para ensinar verdades morais e espirituais era comum nos ensinamentos rabínicos⁴, incluindo nos escritos dos estudiosos da comunidade de *Qumran* (veja o eco desses ensinamentos na declaração dos fariseus em Mateus 22.15-16 e Marcos 12.14). À vista desse quadro, o Senhor Jesus elevou os ensinamentos através da figura do “caminho apertado”. A elevação ocorreu quando Jesus chegou ao ponto de aplicar a Si mesmo essas duas imagens: Ele é a porta e o caminho (Jo 10.7,9; 14.6). Ao prescrutar o significado mais profundo sobre “porta” e

² BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, 2010, p.1219.

³ RIENECKER, Fritz. **Comentário esperança**: Evangelho de Mateus. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 1998, p.76 [versão digital em PDF].

⁴ No Antigo Testamento são encontradas referências ao uso metafórico de “caminho” como em Gênesis 4.7, Êxodo 12.7,22-23, Salmos 141.3, Provérbios 17.19 e 26.14, e, Oséias 2.15.

“caminho” chega-se à conclusão de que Jesus é a única entrada de acesso a Deus e o fundamento e direção para andar com Deus e para Deus!

- C. **O ensino do caminho na Igreja primitiva.** No período da Igreja Primitiva os crentes que seguiam a Jesus Cristo eram conhecidos como pertencentes ao “Caminho” (At 9.2; 19.9,23; 22.4; 24.14,22). Essa identificação estava alinhada ao ensino de Jesus Cristo como sendo o verdadeiro caminho de Deus.

II. O ENSINO DA PORTA ESTREITA E DO CAMINHO APERTADO.

O ensino de Mateus 7.13-14 mostra as exigências austeras do Reino de Deus: como *entrar* no reino de Deus e como *viver* no reino de Deus estando ainda nesse mundo? Nesta metáfora, as formas e as funções comuns a uma porta e a um caminho são empregados por Jesus como rica fonte de comparações e percepções do que significa ser verdadeiramente salvo, andar com Deus e viver no Reino.

Na sequência são apresentadas as principais lições da *porta estreita e caminho apertado* na doutrina da salvação que servem para o autoexame da condição espiritual em Cristo.

O Senhor Jesus informou a natureza distinta da salvação e vida no Reino de Deus. As principais lições sobre a salvação ensinadas pela porta estreita e caminho apertado são:

- A. **A natureza exclusivista da salvação em Jesus Cristo e na vida no Reino.** A *porta estreita* seguida pelo *caminho apertado* mostra o caráter exclusivo e sacrificial da salvação dada por Deus com a entrada no reino de Deus. Observa-se que a “estreiteza” caracteriza a entrada e a conduta geral da vida do salvo, ou seja, a entrada é única e exclusivamente em Jesus Cristo e sua conduta de vida é rigorosamente exigente quanto à fé, ao amor, à renúncia e perseverança em Jesus Cristo – isso no meio de intensas lutas, perseguições e tribulações até mesmo no limite da morte por amor a Jesus.

O Evangelho afirma claramente que: em primeiro lugar, a salvação ocorre somente *por meio* e *em* Jesus Cristo que é a verdadeira “porta” e “caminho” da salvação (Jo 10.7,9; 14.6). Sem Jesus Cristo não há salvação; e, em segundo lugar, a salvação possui uma natureza sacrificial com exigências rigorosas de fé, renúncia, amor e perseverança. Neste sentido, MacArthur comenta:

A salvação é apenas pela graça, mas não é fácil. Ela exige conhecimento da verdade, arrependimento, submissão a Cristo como Senhor e disposição de obedecer apenas à vontade de Deus e à sua Palavra⁵ [...] “entrar pelo portão estreito é difícil por causa do seu custo em termos de orgulho humano, do amor natural do pecador pelo pecado e da oposição do mundo e de satanás à verdade⁶.

O comentarista bíblico Fritz Rienecker observa:

Diretamente oposto ao caminho da massa, do eu, da auto-afirmação, da estrada larga, está o caminho divino dos poucos, a via de Jesus, da estrada estreita. Mas essa via do sermão do Monte, que direciona radicalmente nossa vida para o trilho estreito do caminho apertado, é o único caminho que conduz à vida. E, por estar em jogo a vida eterna, é tolice olhar em volta à procura da estrada larga. Estando em questão a vida, nenhum sacrifício é grande demais para ser feito para a conquista do alvo⁷.

⁵ BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. *Ibidem*, p.1219.

⁶ *Ibidem*, p.1351.

⁷ RIENECKER, *ibidem*.

B. A condição espiritual elementar do salvo em Cristo e na vida no Reino.

No ensino de Mateus 7.13-14, o salvo é aquele que entrou pela *porta estreita* e segue no *caminho apertado*. Isso indica que a condição elementar do salvo é o estado de posicionamento em Cristo: a “*união espiritual em Jesus*” ou “*estar em Cristo*” mediante a verdadeira fé. Diz respeito ao crente que foi regenerado, justificado e está em santificação em Jesus.

Esse ponto enfatiza o ***estado pessoal e íntimo de estar posicionado em Cristo***. Segundo a metáfora da porta estreita e caminho apertado: assim como uma porta dá acesso a um lugar e uma posição física, e, assim como um caminho posiciona em uma direção geográfica, semelhantemente a união com Cristo posiciona espiritualmente o crente de modo aceitável na presença de Deus. E, do mesmo modo, assim como o acesso através de uma porta e o estar em um caminho somente podem ser experimentados de modo pessoal (ninguém pode fazer isso em lugar do outro), semelhantemente, o posicionamento espiritual em Cristo é uma condição pessoal: o salvo é aquele que já “entrou” na verdadeira porta que é Jesus e aquele que continua a “seguir” no verdadeiro caminho que é Jesus. Quão sublime privilégio é estar posicionado na presença de Deus por meio de Jesus Cristo!

C. O início e o desenvolvimento da salvação. A salvação é tanto um ato como um processo: possui seu início em Jesus Cristo e continua em Jesus Cristo.

O ensino metafórico da porta e do caminho muito contribui para compreender esse duplo aspecto da salvação: como ato e como processo. O ato inicial é comparado a “*entrar pela porta*”, estando relacionado ao ato da conversão-regeneração, justificação e eleição em Jesus Cristo. E, o processo contínuo é comparado a “*seguir criteriosamente no caminho apertado*”, estando relacionado ao processo de santificação, o amadurecimento espiritual e doutrinário e o crescimento segundo Jesus Cristo e a perseverante na fé até o fim.

Assim sendo, enquanto a porta estreita aponta para um ato de deslocamento de um lugar para o outro ou de um estado para um novo estado (a mudança radical no início da salvação que é a conversão-regeneração), o caminho apertado aponta para o constante movimento/caminhada na direção do caminho que conduz à vida eterna (a constante transformação em santificação após a mudança inicial). Enfim, não há outra porta ou via para a salvação e não há outro caminho ou atalhos para a salvação.

D. A vida e a conduta do salvo. O ensino metafórico da porta estreita e do caminho apertado muito contribui para esclarecer o que se espera do modo de viver do salvo em Cristo.

O tipo de uma porta (como seu material, altura, largura, comprimento) e o tipo de um caminho (como sua largura, extensão, descidas, subidas, tipos de terrenos) é o que determina a condição necessária para a pessoa que deseja entrar na porta e seguir no caminho. Essas características determinam o tipo de condicionamento

físico, o esforço necessário, o ritmo e toda forma de sujeição disciplinada exigida. De modo semelhante, a porta estreita e o caminho apertado – Jesus Cristo – determinam o condicionamento espiritual esperado do salvo. O reino de Deus não permite entrar de qualquer forma e caminhar de qualquer modo.

Ou seja, é esperado da vida do salvo somente aquilo que é conformado e condizente às exigências para entrar pela porta estreita e seguir no caminho apertado. Ninguém pode entrar na porta e seguir no caminho com um tipo de vida sobrecarregada pelos fardos escravizantes do pecado, com os hábitos da velha natureza, empanturrado de mundanismo e com pensamentos, motivações, atitudes e hábitos instados pelos seres malignos. É necessário fé autêntica, desprendimento, renúncia e disciplina condizentes com Jesus Cristo, seu ensino e seu exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Senhor Jesus descreveu a realidade espiritual da salvação como uma *porta estreita* seguida por um *caminho apertado* e, o estado da perdição como uma *porta larga* seguida por um *caminho espaçoso*. O comentarista R. T. France explica que esse ensino estabelece “uma base rigorosa para uma autoavaliação”⁸. De fato, esse texto bíblico traça um contraste entre *duas condições espirituais* sem espaço para relativizações ou ambiguidades.

O cristão deve notar que ensino estabelece um fato direto e absoluto do tipo “*ou isto, ou aquilo*”: ou a salvação ou a perdição, ou se é crente ou é descrente, ou se entrou na porta estreita seguindo fielmente no caminho apertado ou entrou na porta larga conduzindo-se perdidamente no caminho espaçoso.

Diante dessas duas condições espirituais, cada crente é chamado para um autoexame sobre sua condição espiritual: *sou verdadeiro crente salvo em Cristo ou ainda sou descrente?*

O quadro apresenta verdades e perguntas para o autoexame da vida cristã:

Verdades Distintas	Perguntas e Reflexão
<ul style="list-style-type: none"> • Jesus Cristo não é uma porta ilusória que frustra quanto ao que está do outro lado, nem um caminho errante, mas em tudo é a verdade que salva e conduz à plenitude de vida eterna. • Jesus Cristo não é uma porta fechada ou um caminho intransitável, antes, estar aberto e acessível mediante a verdadeira fé. • O verdadeiro Evangelho prega e sustenta Jesus Cristo como a porta e o caminho que exige verdadeira fé, renúncia do eu, andar ao contrário do mundanismo e resistindo aos inimigos malignos, em tudo buscando a santificação e perseverança em Jesus Cristo. • De fato, para grande parte do Cristianismo na atualidade, o ensino da porta estreita e o caminho apertado é indigesto, pois muitos estão apegados a uma falsa crença num Evangelho falsificado. Os falsos Evangelhos proclamam uma falsa liberdade com um estilo de vida que anda errante no caminho espaçoso de toda uma vida mundana, dominada pelo “eu” pecaminoso e sob a influência maligna. Trazem o nome de Jesus Cristo, mas não vivem em Cristo e à semelhança de Cristo; antes, seguem seus próprios desejos e achismos, sempre em busca de facilidades, rejeitando 	<ul style="list-style-type: none"> • Sigo o verdadeiro Evangelho segundo a Bíblia? • Qual o meu verdadeiro estado espiritual diante de Deus? • Ao olhar para mim, Deus me vê posicionado em união com Jesus Cristo? • Olhando a minha vida em retrospectiva, qual foi o momento no qual “entrei pela porta estreita” e fui salvo – regenerado e justificado pela fé em Jesus Cristo? • Tenho vivido somente em Jesus Cristo como o verdadeiro caminho a Deus? O que a conduta geral da minha vida revela a esse respeito? • Tenho vivido como um verdadeiro salvo pela fé genuína, crescendo em santificação, amadurecimento na sã doutrina e perseverando por amor a Jesus Cristo no meio das muitas tribulações e tentações? • Meu atual estado espiritual com meus pensamentos, crenças, comportamentos e hábitos são compatíveis com a porta estreita e comportáveis no caminho apertado em Cristo?

⁸ FRANCE, R. T. Mateus. In.: CARSON, D. A. [et. al.]. *Comentário bíblico*: Vida Nova. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo, SP: Via Nova, 2015, p.1373 (p.1358-1421)

<p>todo ensino de fidelidade exclusiva a Jesus Cristo e o verdadeiro Evangelho, negam a santificação, negam as exigências rigorosas de renúncia, sacrifício e sofrimento por amor a Jesus. São crentes que procuram desculpas para a própria desobediência, acomodam a própria carnalidade dentro da igreja e neutralizam as palavras de Cristo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>“Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos tentarão entrar, mas não conseguirão”</i> (Lc 13.24/NVT). 	<ul style="list-style-type: none"> • As características da minha forma de viver acompanham as multidões que entram massivamente pela porta larga e caminham errantemente no caminho espaçoso? O que precisa ser aprendido, mudado e transformado? • Pela fé em Cristo e graça divina: continuo a negar a mim mesmo e seguir a Jesus? Continuo a renunciar aos desejos e prazeres da carne? Tenho fugido do mundanismo? Tenho resistido e vencido as investidas do diabo? Tenho perseverado na fé obediente a toda a Palavra de Deus?
---	--

APOIO:



Secretaria de Educação Cristã CEADEMA



Conduzindo a Educação Através do Reino